

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO E DO DESEMPENHO DO MEMBRO SUPERIOR EM INDIVÍDUOS COM E SEM DISCINESE ESCAPULAR.

Tamires Maia de Siqueira¹. Bruna Shara Vidal de Oliveira². Marieli Matias Ramos³. Letícia Carnaz⁴. Gisele Garcia Zanca⁵.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
mires_siqueira@hotmail.com

²Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
brunavidal29@gmail.com

³Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
marimatias21@hotmail.com

⁴Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
lecarnaz@gmail.com

⁵Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
gisele_gz@yahoo.com.br

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica voluntária
Agência de Fomento: Não há
Área de Conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Acredita-se que desequilíbrios nas articulações do complexo do ombro podem potencialmente causar déficits funcionais no membro superior como um todo. O objetivo deste estudo foi investigar o desempenho e a função do membro superior em sujeitos com e sem discinese escapular. Foram avaliados 24 indivíduos, de ambos os sexos, e que não apresentavam queixas de sintomas no ombro. A função do membro superior foi avaliada por meio do questionário DASH *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand*(DASH). O desempenho do membro superior foi avaliado por meio de um teste realizado em cadeia cinética fechada (*Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test - CKCUES*). Para identificação da discinese escapular, foi utilizada observação do aspecto posterior da escápula durante os movimentos de elevação e descida dos braços no plano sagital, com o cotovelo estendido, em posição ortostática. Os sujeitos foram divididos em dois grupos (n=12 cada), de acordo com a presença ou ausência de discinese escapular. Os escores do teste CKCUES foram comparados entre os grupos por meio de testes *t* para amostras independentes e o escore do questionário DASH, por meio do teste U de *Mann-Whitney*, considerando alfa de 5%. Não foi encontrada diferença significativa nos escores do teste CKCUES entre os grupos com e sem discinese escapular, e o resultado do questionário DASH também não foi diferente entre os grupos. Os resultados do presente estudo indicam que a presença de discinese escapular em sujeitos assintomáticos não interfere na função do membro superior em atividades de vida diária e no desempenho físico em um teste em cadeia cinética fechada.

Palavras-chave: Propriocepção. Extremidade superior. Ombro. Fisioterapia.